

Gostaria de começar por cumprimentar os excelentíssimos membros da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara Municipal e, na sua pessoa, todos os presentes.

Desde pequenos que, sobretudo nas aulas de história, nos são dados a conhecer os grandes benefícios que surgiram da que foi a tão especial Revolução dos Cravos.

Terá sido no dia 25 de abril de 1974 que Portugal, um país com a maioria da sua população analfabeta e que havia tido os seus direitos reduzidos a nada, rompeu a submissão a um regime ditatorial; uma época, na segunda metade do século XX, em que o país era regido por uma única entidade política e a participação popular e o debate político eram nulos. Praticamente meio século depois, felizmente, evidenciamos uma realidade muito diferente: para além de termos, mesmo aqui representada, a cordial convivência entre indivíduos com ideais diferentes, temos também variadíssimas assembleias para auscultar as necessidades da população.

Foi dito, há uns anos, numa cerimónia de comemoração desta data que “o 25 de abril foi **um projeto de futuro** e que, como tal, deve continuar a ser um sonho inspirador e um ideal para as gerações futuras”. É, pois, de louvar o facto de ser dada, a estas gerações futuras (aos jovens), a oportunidade de se poderem expressar. É-nos dada a merecida relevância pelos contributos que fazemos, sempre com o intuito de ajudar a construir um futuro melhor. É bastante interessante ver que, ao longo dos anos, cada vez mais jovens têm demonstrado interesse na vida política, e não me refiro a política com filiação em partidos, mas sim na vontade de ajudar a colocar em prática as soluções que existem para, como refere Aristóteles na sua definição de política, termos um meio de alcançar a felicidade dos cidadãos. Isto acontece muito devido ao incentivo que temos por parte de instituições de política locais, que nos colocam mais próximos dos centros

de decisão, o que naturalmente nos deixa cada vez mais motivados para participar e intervir.

E é isso que as iniciativas que temos tido no município têm feito! Dão-nos a oportunidade de contactar diretamente com os órgãos de gestão e fazem-nos sentir que os nossos anseios e a nossa eventual insatisfação é tida em consideração. Prestam atenção às nossas expectativas e, acima de tudo, dão-nos a liberdade de participar não só na construção de um município melhor, mas também na construção de um país melhor!

Para terminar, gostava apenas de apelar a que não sejamos rouxinóis, como classifica Miguel Torga no seu poema "Orfeu Rebelde", quem, simplesmente, se acomoda às condições de determinada situação, idealiza uma realidade inexistente e não procura viver, não procura ser, verdadeiramente, livre. Essencialmente, percebermos o porquê de existirmos é o porquê de estarmos aqui para fazer a diferença.

Obrigada.

Matilde Figueiredo